



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC I**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**KÁTIA ANNE BEZERRA DA SILVA**

**O PAPEL DO PROFESSOR NO DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE E DA  
AUTONOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ms Maria de Lourdes Cirne Diniz

**Campina Grande – PB**

**2012**

**KÁTIA ANNE BEZERRA DA SILVA**

**O PAPEL DO PROFESSOR NO DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE E DA  
AUTONOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC -  
apresentado ao Curso de Pedagogia da UEPB como  
exigência para a conclusão de curso e obtenção do  
título de Licenciada em Pedagogia.

**Campina Grande- PB**

**2012**

## Ficha Catalográfica

---

S586p Silva, Kátia Anne Bezerra da.

O papel do professor no desenvolvimento da identidade e da autonomia na educação infantil. / Universidade Estadual da Paraíba – Departamento de Educação/ CEDUC I. --Campina Grande: UEPB, 2012.

27 p.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (Curso de Licenciatura em Pedagogia)-UEPB.

1. Educação Infantil.      2. Pedagogia.      3. Educação - Identidade e  
Autonomia.      I. Título.

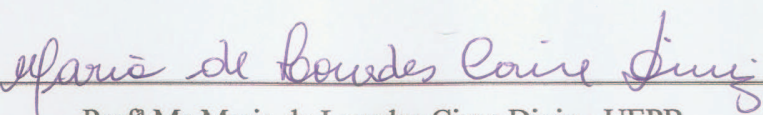
21.ED CDD – 372.24

---

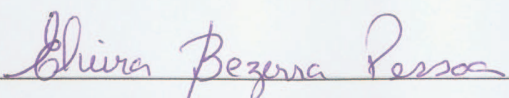
**KÁTIA ANNE BEZERRA DA SILVA**

**O PAPEL DO PROFESSOR NO DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE E DA  
AUTONOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

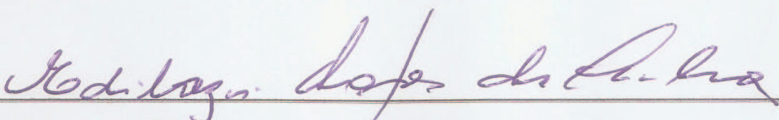
**BANCA EXAMINADORA**



Prof<sup>ª</sup> Ms Maria de Lourdes Cirne Diniz - UEPB  
Orientadora



Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elvira Bezerra Pessoa - UEPB  
Examinadora



Prof<sup>ª</sup> Ms Edilazir Lopez da Cunha - UEPB  
Examinadora

Data da Aprovação: 19 / Junho /2012

**Campina Grande-PB**

**2012**

## RESUMO

O professor da educação infantil desempenha um papel importante no desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança. Nessa perspectiva, o presente estudo objetiva discorrer sobre o desenvolvimento desta identidade e autonomia no espaço escolar, buscando identificar o papel que o professor exerce na educação das crianças. Reflete-se, ainda sobre a construção da identidade e autonomia da criança é algo relevante para todos que atuam na área de educação infantil. Para tanto, o estudo propõe está fundamentado em autores como, La Taille (1992), Freire (1996), Assmann (1998), Caldas (2008), Maia (2008), Minayo (1994), Souza (2009), e também nos documentos oficiais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -LDBEN (1996) e o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil-RECNEI (1998). O fato de esse tema ser recente e carecer de diálogo mais amplo, conforme apontam os autores supracitados, justificamos, pois, a relevância deste trabalho. A partir da concepção metodológica de pesquisa qualitativa, desenvolvemos este artigo pautados na análise dos dados. Os procedimentos e instrumentos utilizados para a coleta de dados deram-se por meio da observação participante, registro no diário de campo e aplicação de um questionário. Os sujeitos pesquisados são duas profissionais, a professora e a orientadora pedagógica, de uma creche pública da rede municipal de ensino de Campina Grande – PB. Diante dos resultados obtidos com a análise dos dados, verificamos que o papel do professor para o desenvolvimento da identidade e da autonomia é de fundamental importância e que é possível favorecer ao desenvolvimento da Identidade e da Autonomia da criança, através de um ambiente democrático, constituído por relações de cooperação e de respeito mútuo, possibilitado pelas trocas sociais. Nesse sentido, mais do que um espaço destinado à aprendizagem de conteúdos, a creche tem a função de contribuir com a construção da identidade e autonomia infantil, da forma mais significativa possível.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento. Creche, Formação. Educação.

## ABSTRACT

Teachers of children's education have an important task in discovering identity and autonomy of the child in the school. From this perspective, this article aims to discuss and identify the value of these educators in this whole process and reflect if the construction of identity and autonomy of the child is something relevant to everyone who works in education. Therefore this study proposes a reflection about this issue, based on authors as La Taille (1992), Freire(1996), Assman (1998), Baker (1998), Caldas (2008), Maia (2008), Minayo (1994), Souza (2009), as well in official documents as the Law of Directives and Bases of National Education, LDBEN (1996) and the National Curriculum of Children's Education-RCNEI (1998). The fact of this issue been recent and the lack of a wider dialogue about it (as the authors pointed out above defend), justifies the relevance of this work. From the methodological conception of qualitative research, this article was developed by data analysis. The procedures and instruments used for data collection were participant observation, recording of field notes and application of a questionnaire. Two professionals, a teacher and a school counselor of a public daycare center in Campina Grande – PB – Brazil, are the subjects of this research. With the results obtained with data analysis, we found that the participation of the teacher in discovering identity and autonomy of the child in the school has a primary importance and that is possible to encourage this process through a democratic environment, built by relations of cooperation and mutual respect, through social exchange. Therefore, more than a learning space, the daycare center has the task of developing the children's identity and autonomy, in the most possible meaningful way.

**Keywords:** Development, Daycare, Formation, Education.

## 1 INTRODUÇÃO

Identidade e Autonomia são termos muito atuais e utilizados entre os professores, gestores, equipe técnica e até mesmo entre a família, pessoas que se preocupam com a educação e com o, desenvolvimento infantil. No aspecto educacional identidade e autonomia são temas fundamentais para alcançar concepções acerta da própria temática.

Para o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança refere-se ao processo de conhecimento que elas vão adquirindo de si mesmas e de sua auto-imagem. Através destes conhecimentos, a criança vai se formando e desenvolvendo a capacidade para utilizar recursos pessoais conquistadas a cada momento (BRASIL, 1998).

Contribuir para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, no sentido de ajudá-las a formar uma definição da própria identidade e de sua autonomia para o conhecimento e valorização de si mesmas, é, pois, uma orientação expressa pelo RCNEI (BRASIL, 1998).

Considerando que as situações educativas que as crianças vivem na creche e a maneira como os professores tratam essas questões, trabalhar a questão do desenvolvimento da identidade e da autonomia na educação infantil traz a importância do papel do professor como mediador das práticas pedagógicas a formação da criança, contribuindo para que desenvolvam o pleno exercício da cidadania, refletindo, ainda, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil voltadas para as práticas pedagógicas na Educação Infantil, que contemplam eixos norteadores, interações e a brincadeira, garantindo experiências que possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto- organização, saúde e bem - estar (BRASIL,2010,p.26).

Portanto, a formação de uma auto-imagem positiva aponta que, na creche, as crianças vivenciem experiências em situações que lhes favoreçam ganhar confiança em suas capacidades e que sejam vistas como crianças com possibilidades para atrever-se a explorar novas situações e experiências.

Considerando a importância da atuação do professor em prol da formação e desenvolvimento cognitivo da criança faz-se necessário valorizá-la durante o processo

de construção de sua identidade e autonomia individual. Neste estudo, buscamos o conceito da Identidade e da Autonomia, pautado nos autores La Taille (1992), Freire (1996), Assmann (1998), Caldas (2008), Maia (2008), Minayo (1994), Souza (2009), e também nos documentos oficiais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -LDBEN (1996) e o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil-RECNEI (1998).

Este trabalho foi desenvolvido em uma Creche Municipal localizada na cidade de Campina Grande-PB, situado no bairro Santo Antônio. O objetivo deste estudo foi discorrer sobre o desenvolvimento desta identidade e autonomia no espaço escolar, buscando identificar o papel que o professor exerce na educação das crianças. Este trabalho surgiu a partir da prática no projeto de intervenção realizado no Estágio Supervisionado IV na referida Creche, cujo tema foi intitulado “Identidade”, onde foi trabalhado diretamente com as crianças da faixa etária de 4 e 5 anos, as definições, diferenças, a autonomia, questões de gênero e respeito as diversidades étnicas e culturais. Para aguçar a criatividade da criança, usamos atividades variadas como: dinâmica, pinturas, partindo de características físicas e culturais (semelhanças e diferenças) dos mesmos; dentre as quais, trataremos de algumas indagações reflexivas, tais como: Por que nós somos diferentes uns dos outros? Por que existem diferentes etnias? Por que é necessário respeitar as diferenças e o jeito de cada ser humano?

O projeto pedagógico da Educação Infantil, apresentado pelo RCNEI, sugere que as unidades de educação infantil criem condições para a formação integral das crianças, propiciando o desenvolvimento das capacidades física, cognitiva, afetiva, estética e ética, além da preocupação com as relações interpessoais e com a inserção social (BRASIL, 1998).

Nesse sentido a interação da capacidade ética propõe aos educadores um olhar para o desenvolvimento dos valores a que vem nortear as ações da criança.

Favorecer o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança, por meio do processo do ensino e aprendizagem, requer a utilização de diversas formas de sociabilidade e lazer, a exemplo de jogos, brincadeiras, músicas, ritmos, danças, etc. Para tanto, é fundamental questionarmos: Qual a responsabilidade da escola e do professor na garantia do direito de cada pessoa de ter uma justa imagem de si e de ser tratado com dignidade? Como mediar os conhecimentos que visem atingir objetivos



destinados a igualdade de direitos e oportunidades priorizando assim o respeito, a auto-estima e auto- confiança das idéias que ela já construiu em favor da identidade, isto é, do “Quem sou eu?”

Partindo dessas inquietações, sobre como o professor em sua prática pedagógica favorece ao desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança, tentaremos responder ao problema de pesquisa tomando como hipótese a importância que o professor e sua metodologia possuem para que haja o início do desenvolvimento da criança ainda nesta fase.

Quando se fala em autonomia, a primeira ideia que surge em nossa mente é de um ser independente, apto a realizar ações que não precisa da ajuda de outras pessoas. Já para o termo identidade, temos o conceito de um indivíduo que seja capaz de apresentar suas características e idéias próprias na sociedade.

De acordo com o Dicionário Caldas (2008, p. 109), a definição de Autonomia é: Situação de quem tem liberdade para pensar; decidir e agir. Já para a definição de Identidade, o Dicionário Caldas (2008, p. 546) a define como: qualidade de idêntico.

Portanto, a presente pesquisa justificou-se pela necessidade de observar e identificar como a figura do professor pode contribuir, com suas práticas pedagógicas, com o desenvolvimento da Identidade e da Autonomia na Educação Infantil; verificar situações em que a criança desenvolva suas habilidades físicas e mentais de forma autônoma; e verificar a construção da identidade e da autonomia no processo de ensino-aprendizagem a partir das atividades apresentado as crianças, podendo assim compreender as práticas do professor na mediação dos conhecimentos que ajudem a criança a se conhecerem e atingirem sua autonomia.

Dessa forma, percebemos a extrema importância do educador em todo o processo de construção e aquisição da autonomia e identidade da criança. Onde o professor é o precursor que extrai da criança toda a compreensão do mundo para a mesma.

## **2 O Papel do Professor (a) na mediação do desenvolvimento da Identidade e Autonomia da criança**

Atualmente podemos perceber que o cotidiano das creches aguçava intensamente a

autonomia da criança e de sua identidade assim como o respeito mútuo, através de atividades simples como a hora do banho, hora do descanso, da brincadeira dentre outros momentos. Nessas circunstâncias é possível possibilitar às crianças limites, organização e experiências de interação, fazendo com que elas tenham mais autonomia em simples atividades e favoreça o desabrochar da sua própria identidade.

Na tentativa de garantir a melhoria e equalização do atendimento às crianças, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBEN (Lei de nº 9.394/96) no artigo 29, a seguinte finalidade:

[...] a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

A escola é a instituição social responsável pelo processo de uma educação sistemática, cuja finalidade é favorecer ao desenvolvimento físico, motor, emocional, social, intelectual e a ampliação das experiências das crianças. Dessa forma, podemos ver um grande avanço referente aos direitos da criança pequena, uma vez que a educação infantil é considerada a primeira etapa da Educação Básica e, por isso, a Educação Infantil, embora não obrigatória, é um direito da criança.

Diante dessa perspectiva, deve-se levar em consideração a formação da cidadania infantil, a qual possibilita que a criança tenha o direito de falar, ouvir, colaborar e de respeitar, assim como ser respeitada pelos outros.

No decorrer deste trabalho foi observado que o professor, a partir da sua prática, possui um papel importante para o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança; mediados por metodologias mais reflexivas, nas quais o professor e a criança desenvolvem uma relação de autoconhecimento entre si. Sendo assim, Vygotsky (1984) relaciona três elementos de sua teoria em relação à autonomia do sujeito, a partir da leitura de La Taille (1992):

A primeira é a relação entre o indivíduo e sua cultura. A cultura não é pensada como um dado, um sistema estático ao qual o indivíduo se submete, mas como um 'palco de negociações' em que seus membros estão em constante processo de recriação e reinterpretação de informações, conceitos e significados. [...] (LA TAILLE, 1992, p. 105).

La Taille (1992), citando Vygotsky esclarece a ideia de que a criança antes de chegar ao ambiente escolar já traz consigo conhecimentos prévios assim como valores, costumes que já virão na sua primeira sociedade (família), onde passam a ser reelaborados por uma sociedade que ditam normas, valores como direitos e deveres. Já para uma segunda teoria de Vygotsky (1984), “a autonomia é uma configuração absolutamente particular da trajetória de vida de cada indivíduo [...]”. A terceira teoria, Vygotsky (1984) fala que as funções psicológicas superiores têm um principal objeto de seu interesse que se refere a processos voluntários, ações conscientemente controladas, mecanismos intencionais.

É preciso que o professor, como mediador do desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança, procure conhecer o histórico de vida da criança para ajudar nesta formação ainda em andamento; e de maneira individual os oriente da melhor forma possível para que ela consiga exercer o seu papel de cidadã na sociedade.

Portanto, o professor deve agir levando em consideração que as crianças são únicas e individuais, que elas também possuem consciência, vontade, intenção, que podem simplesmente construir seus significados recriando sua própria cultura, podendo, assim, torná-las instrumentos pessoais e de pensamento como para ação no mundo. Daí, partindo do processo de desenvolvimento da criança, o professor com a sua formação possui subsídios suficientes para ampliar a concepção da criança sobre a perspectiva da sua autonomia.

A partir desses três elementos citados por La Taille (1992), a partir das ideias de Vygotsky, podemos concordar com ela no sentido de que cada criança é absolutamente única e por meio de seus processos psicológicos mais sofisticados (que envolvem consciência, vontade e intenção), constrói seus significados e recria sua própria cultura, onde são elementos determinantes para o desenvolvimento da sua própria personalidade.

La Taille (1992) cita Wallon ao tratar da autonomia do sujeito e enfatiza que sua construção ocorre simultaneamente e se liberta para uma evolução cognitiva, social, emocional, voltada para o desenvolvimento da sua autonomia.

Já para Piaget citado por La Taille (1992, p. 112): “[...] a autonomia explica-se pela participação irredutível e indispensável do indivíduo na elaboração de novas

formas de pensar e novos conhecimentos [...]”.

Portanto, para os três teóricos Vygotsky, Wallon, e Piaget, a questão da autonomia é algo que o sujeito desenvolve através da formação da sua identidade partindo sobre aspectos sociais, culturais do meio ao qual está inserida. Dessa forma é importante que a criança desenvolva sua identidade e autonomia por meio da experiência, formação pessoal e social que favoreçam todo este processo.

Para o processo de desenvolvimento da identidade, é necessário que a criança reconheça a família como base importante para a formação da sua identidade, uma vez que é o primeiro contato que ela tem com a socialização, ao desempenho das suas características físicas, ao temperamento, e a própria relação entre pai, mãe e os demais membros da família.

Para o RCNEI (BRASIL, 1998b), no decorrer do processo de desenvolvimento da identidade e da autonomia, só é possível a partir de interações socioculturais ligadas à vivência de suas experiências. Esse processo tem início na infância, oferecendo à criança a chance de também começar a exercer a sua cidadania em prol da sua escolha, direcionando-as a desenvolverem o senso de responsabilidade.

Assim, para que ocorra todo o processo de desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança, é importante que o espaço escolar contribua para criação e produção que define e constitui toda a aprendizagem. No entanto, é importante o professor estabelecer uma rotina para que ajude as crianças a desenvolverem essa identidade e autonomia.

Dessa forma, o professor e o espaço escolar são de fundamental importância para que as crianças desenvolvam suas habilidades físicas, emocionais e cognitivas. É essencial que a prática educativa no processo de desenvolvimento da construção da identidade e da autonomia aconteça de forma sistematizada.

Sobre os profissionais que trabalham com essa faixa etária, é importante ressaltar que há uma necessidade de uma formação inicial sólida e constante atualização em serviço. Por isso, devemos refletir enquanto profissionais o significado da Educação Infantil, o quanto esta fase representa para a formação da criança assim como a da sua identidade e da autonomia infantil.

Atualmente, em muitas instituições de ensino, têm-se questionado, com

frequência, problemas relacionados à Educação. Entre eles enfatiza-se a formação do professor e, em especial, o professor de Educação Infantil. Isso tem proporcionado uma reflexão sobre o verdadeiro papel do professor e de sua forma de atuar, cabendo a esse profissional conduzir o trabalho voltado para o desenvolvimento da identidade e da autonomia das crianças.

Para Maia (2008), o professor de Educação Infantil deve considerar a capacidade da criança em agir por si mesma, dando oportunidades para que ela exerça sua autonomia diante das situações do cotidiano, frente aos desafios de uma sociedade em processo de mudança acelerada. Ele deve ser orientador e facilitador da aprendizagem, procurando o momento certo de intervir na produção oral e escrita da criança, de forma que a ajude na construção do seu próprio conhecimento.

O professor de Educação Infantil deve também estar preparado e capacitado para perceber e considerar a autonomia conquistada pela criança, em todos os aspectos: intelectual, moral e cognitivo, pois é através da autonomia que a criança se encontra com o sujeito construindo as suas experiências, agindo, refletindo e sabendo se situar no meio em que vive, sem precisar da intervenção de terceiros, conduzindo assim, sua verdadeira liberdade.

A construção da autonomia exige do educador um conhecimento aprofundado. Para tanto, é essencial que ele compreenda os modos próprios das crianças se relacionarem, agirem, sentirem, pensarem e construam conhecimentos. Dessa maneira, a autonomia não deve apenas ser discutida, mas vivenciada nas relações cotidianas.

Conhecer uma educação em direção a autonomia significa considerar as crianças como seres com vontade própria, capazes e competentes para construir conhecimentos e dentro de suas possibilidades, interferir no meio em que vivem. (BRASIL, 1998, p.14).

Isso nos leva a entender, mais uma vez, que o educador tem a função de mediador, em outras palavras, isto significa dizer que ambos estão num processo único e multideterminante; ou seja, educador e educando serão sujeitos de suas ações no mundo, pois o que a criança aprender tem que ter valor de descoberta para a sua vivência no dia-a-dia, construindo sua experiência a partir do que é e foi vivido por ela.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998b), muitos destes profissionais que atuam na Educação Infantil ainda não têm

formação adequada, recebem remuneração baixa e trabalham sob condições bastante precárias. Se na Pré- escola constata-se, ainda hoje, uma pequena parcela de profissionais sem formação escolar mínima, cuja denominação é bastante berçarista, auxiliar de desenvolvimento infantil, babá, recreadora, dentre outras.

No Brasil, atualmente, para trabalhar com crianças precisa-se, no mínimo, ter curso superior ou magistério, o chamado Normal, como são considerado no Art. 62 da LDBEN- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

A formação de docentes para atuar na Educação Básica faz-se- a em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena em universidades e institutos superiores de Educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, oferecida em nível médio, na modalidade normal. (BRASIL, 1996)

As funções destes profissionais vêm passando por reformulações profundas que contribuem para uma formação mais abrangente e unificadora destes, tanto de creches, como pré-escolares; e de uma reestruturação dos quadros de carreiras, que levem em consideração os conhecimentos já acumulados no exercício profissional, possibilitando a sua atualização profissional.

Consideramos que é de fundamental importância para este educador buscar sempre por uma formação continuada que lhe favoreça atuar na área educacional de forma qualitativa, isto é, que permita incorporar os profissionais cuja escolaridade ainda não é exigida, e buscando proporcionar-lhes esta oportunidade para adaptação das exigências das redes de ensino.

Como sugere na LDBEN, no seu artigo 87 título IX, Parágrafo 4º: “[...] até o fim da Década, na Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço [...]”. (BRASIL, 1996). Cabendo às diferentes redes de ensino, coloca-se na tarefa de investigar, de maneira sistemática, a capacitação, a atualização permanente e em serviço de seus professores, sejam das creches ou pré- escolas, aproveitando as experiências acumuladas destes profissionais.

A LDBEN (1996), e o RCNEI (BRASIL, 1998) utilizam a denominação “o professor de Educação Infantil” para designar todos os profissionais responsáveis pela direta educação das crianças de 0 a 6 anos, tenham eles uma formação especialista.

Então, favorecer uma formação pedagógica aos educadores polivalentes, de

forma a tornarem-se mais autônomos, isto é, profissionais que consigam trabalhar conteúdos que abrangem desde cuidados básicos essenciais, até conhecimentos específicos das diversas áreas do conhecimento; profissional que desenvolva as habilidades de iniciativas de resolução fatos/ problemas, buscando interação para soluções, caso seja necessário.

Uma das metas do processo de ensino- aprendizagem é criar situações metodológicas com uma diversidade sócio-cultural, de gênero; instigando ações para que as crianças se tornem mais autônomas, que saibam pensar, tomar as próprias decisões e estudar sozinhas. Sendo uma das metas do ensino- aprendizagem.

Podemos dizer que o desenvolvimento da identidade e da autonomia não é apenas um desafio para o professor. Para esse profissional da educação há um papel indispensável de criar condições para que a criança exponha suas ideias próprias e não apenas repitam o que é dito pelo professor.

Para, Medeiros e Cabral (2006, p.15 apud SOUZA, 2009, p. 178),

A formação docente, tanto a inicial quanto a continuada, precisa ser consistente, crítica e reflexiva, capaz de fornecer os aportes teóricos e práticos para o desenvolvimento das capacidades intelectuais do professor direcionando-o ao seu fazer pedagógico. O professor ao ter domínio do conhecimento dos aportes teóricos relativos às concepções de aprendizagem fica clara sua decisão de escolher as melhores formas de trabalhar.

Podemos, então, assim dizer que o professor tem que possuir um domínio do conteúdo, para que por meio da teoria e prática tenha subsídios suficientes para mediar o conhecimento de maneira mais reflexiva sobre o olhar crítico durante todo o processo de desenvolvimento intelectual da criança. Logo não podemos indissociar a teoria da prática, pois elas se completam para a formação do professor como enfatiza Candau e Lelis (1995, p. 59 apud SOUZA, 2009, p. 180): “[...] são considerados núcleo articulador do processo de formação do professor, na medida e que os dois polos devem ser trabalhados simultaneamente, constituindo uma unidade indissolúvel”.

Como vemos, a união de uma práxis pedagógica possibilita ao professor conhecer a partir da sua teoria a melhor metodologia a ser imposta pela realidade educacional como cita Freire (1996, p. 39): “Por isso é que na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Dessa forma, o professor que consegue ter práticas metodológicas mais

reflexivas possui uma maior sensibilidade para buscar meios que superem as dificuldades existentes no seu dia-a-dia. Nessa perspectiva, esse educador deve dominar a tanto teoria quanto a prática para assumir a função de intelectual, que consiste em dar conta de articular as teorias, compreender a realidade e re-elaborar a sua prática. Sendo assim, esse docente passará a refletir sobre o seu papel na mediação dos conhecimentos como para o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança, isto é, partindo da realidade presenciada de cada criança, articulando teoria e prática para uma melhor mediação dos seus conhecimentos.

O estudo sobre o desenvolvimento da Identidade e da autonomia na Educação Infantil é relativamente recente no país. Iniciativas de pesquisa sobre o assunto e a preocupação de como contribuir para o crescimento pessoal e social das crianças em creches e pré-escolas, apresentaram uma maior atenção em prepará-las para uma vida futura, de um mundo competitivo para que diminuíssem os impactos que o próprio mercado e sistema capitalista possam intervir na sua formação pessoal como na sua autonomia, como por exemplo, alguns fatores que explicam esta expansão ao longo dos anos, que se destacam.

Fazer com que a criança desenvolva sua identidade e sua autonomia, traz para a família, a creche, a presença e o papel do professor a responsabilidade de oferecer a ela o aprendizado que a auxilie a respeitar as diferenças sejam elas de gênero, etnias, e outras; mostrando às crianças que aceitar as diversidades é importante para que também aprendam a se respeitarem como se conhecerem no sentido de seu processo de independência deve ser construído de acordo como o seu desenvolvimento e esta fase que favorece a autonomia que lhe possibilita a realizar sozinhas suas atividades.

Por isso há a necessidade de que o professor tenha uma formação polivalente para compreender a Educação Infantil nos dias atuais e, dessa forma, possa agir de maneira reflexiva, buscando sempre aprender com o outro e com as crianças.

### **3 A prática educativa no desenvolvimento da construção da Identidade e da Autonomia em uma creche do Município de Campina Grande/PB.**

No processo de desenvolvimento da identidade e da autonomia infantil é preciso que o professor desenvolva práticas compatíveis com nível das crianças oferecendo a



elas recursos didáticos que as envolvam de modo que construam habilidades voltadas para seu auto- conhecimento e uma menor dependência nas realizações de suas ações. Como cita o RCNEI (BRASIL, 1998b, p. 39), “oferecer condições para que as crianças, conforme os recursos de que dispõem, dirijam por si mesmas suas ações, propicia o desenvolvimento de um senso de responsabilidade”. Refletindo, as crianças vão experimentando e utilizando recursos mediante suas concepções, idéias e necessidades, agindo assim com progressiva autonomia.

Como explica o RCNEI (BRASIL, 1998b, p. 43),

A ação do professor de Educação Infantil, como mediador das relações entre as crianças e os diversos universos sociais nos quais elas interagem, possibilita a criação de condições para que elas possam, gradativamente, desenvolver capacidades ligadas à tomada de decisões, à construção de regras, a cooperação, a solidariedade, ao diálogo, ao respeito a si mesma e ao outro. (BRASIL, 1998b, p.43)

No processo de ensino aprendizagem das crianças é preciso saber se realmente o que se quis passar foi realmente aprendido por elas como saber diferenciar as características de cada colega, com o objetivo de que devam respeitar o outro coleguinha, sem violência e ou discriminação. Dessa forma, a escola deve oferecer a criança o aprendizado que auxilie a respeitar as diferenças sejam elas na relação de gênero, etnias e outra. A aceitação da diversidade deve ser enfocada no cotidiano da escola.

### **3.1- Metodologia da Pesquisa e Análise dos dados**

Para efetivação da pesquisa de campo, a coleta de dados foi aplicada o questionário com duas professoras da creche Municipal de Campina Grande-PB, e um orientador educacional, encaminhando, assim, para a análise dos dados coletados.

Este estudo é relevante para o conhecimento do quadro real, que se mostra no decorrer da pesquisa de acordo com as propostas de renomados educadores como Minayo (1994) que apontam medidas de cunho voltado social e ao cognitivo das crianças, assim como o seu desenvolvimento da identidade e da autonomia e a importância do papel do professor de modo que a realidade da criança é considerada como aspecto relevante na elaboração da proposta educativa.

A pesquisa descreve um contexto que demarca as relações expressas na

Educação Infantil, através de entrevistas com profissionais da área, e esses olhares é importantes serem descritos para auxiliar a compreensão do conhecimento sobre o papel do professor no desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança no cotidiano das ações docentes. Para fins de análise deste estudo, organizamos as questões em quadros onde transcreve as respostas dos sujeitos desta pesquisa que passaremos a descrever abaixo:

**Quadro 1 - Perfil dos professores**

Sujeitos	Sexo	Tempo de atuação na Educação Infantil	
		10 a 15 anos	15 a 18 anos
_____	F/ M		
<b>Professora</b>	<b>F</b>	<b>18 anos</b>	_____
<b>Orientadora Pedagógica</b>	<b>F</b>	_____	<b>15 anos</b>

**Fonte:** Entrevista realizada para a pesquisa

No quadro que se revela o perfil do professor é apontada a presença da mulher, no mercado de trabalho é bem visível, sendo na Educação Infantil em quantidades significativas, e nesse campo se destaca o quanto as relações de gênero se manifestam levando a mulher a abraçar o magistério e a afetividade com a criança é levada em consideração.

O tempo de serviço na Educação Infantil varia entre quinze a dezoito anos de exercícios profissionais, período em que a pré-escola estava se difundindo enquanto instituição pedagógica.

Observa-se em linhas gerais que o perfil do professor da Educação Infantil, se resguarda de acordo com as exigências que o quadro social descreve, inclusive na prática educativa. Como sugere a LDBEN no Art.62º

A formação de docentes para atuar na Educação Básica faz-se a em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena em universidades e institutos superiores de Educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil [...] (BRASIL, 1996)

**Quadro 2 - Conhecimento e Formação Profissional**

<b>Professor (a), e Orientador Educacional, você acredita que os conhecimentos adquiridos na sua formação, foram suficientes para a atuação como educador na Educação Infantil? Justifique.</b>	
<b>Professora</b>	Sim, com o auxílio da minha formação universitária em psicologia e pedagogia, a pós- graduação em Educação Infantil.
<b>Orientadora Pedagógica</b>	Sim, a formação universitária com habilitação em Orientação foi complementada pelos cursos de Especialização, Mestrado e as constantes participações em Congressos, Seminários e atualmente outra pós- graduação em Neuropsicologia.

**Fonte:** Entrevista realizada para a pesquisa

Em relação ao conhecimento e formação profissional podemos observar que as profissionais entrevistadas possuem níveis de graduação adequados para atuarem na fase da Educação Infantil onde a própria Art. 63 da LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu documento incentiva ao professor que busca por formações continuadas: “Programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica” (BRASIL, 1996), para que nas suas práticas pedagógicas atuem de forma sistemática, com o objetivo de que consigam atuar na profissão com as competências necessária e os resultados obtidos sejam satisfatórios.

### **Quadro 3 - Desafio da atuação do educador**

<b>Quais os maiores desafios encontrados na sua atuação profissional como educador de crianças?</b>	
<b>Professora</b>	As péssimas condições da educação em nosso país.
<b>Orientadora Pedagógica</b>	As mudanças atuais no contexto familiar, levando à ausência dos pais na educação dos filhos, à culpa e conseqüente falta de limites.

**Fonte:** Entrevista realizada para a pesquisa

Na concepção do desafio profissional as educadoras, em suas visões sobre a temática divergem um pouco, uma vez que elas possuem perspectivas diferentes, a cerca do mesmo aspecto ou tema visto que, a professora trabalha em sala de aula sabe da realidade de cada criança, conhecendo melhor os desafios encontrados durante todo o processo de aquisição da identidade e da autonomia. Já para a orientadora pedagógica

analisa a partir do diagnóstico como encontrar métodos que levem a uma melhor aprendizagem e conteúdos escolares. Mas ambas acreditam que apesar dos desafios encontrados é visível em suas falas uma tensão em relação a esse desafio. Contradizendo com que Assmann (1998, p. 29) nos diz que: “O ambiente pedagógico tem de ser lugar de fascinação e inventividade. Não inibir, mas propiciar, aquela dose de alucinação consensual entusiástica requerida para que o processo de aprender aconteça como mixagem de todos os sentidos”.

#### Quadro 4 - Desenvolvimento da identidade e da Autonomia da criança

<b>Em sua opinião, o que é autonomia e o que é identidade? De que forma os profissionais de Educação Infantil, em creches e pré-escolas, podem contribuir para o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança?</b>	
<b>Professora</b>	<p><b>Autonomia</b> é a capacidade de desenvolver atividades diversas sem depender totalmente de alguém.</p> <p><b>Identidade</b> é a percepção que construímos a nosso respeito.</p> <p>Utilizando atividades que despertem a curiosidade e interesse das crianças, sempre oportunizando a participação das mesmas.</p>
<b>Orientadora Pedagógica</b>	<p><b>Identidade</b> é um processo de descoberta e autoconhecimento, que inicia ao nascer e não termina, pois estamos sempre nessa busca. Através dele a criança descobre suas potencialidades e limitações, seus gostos e preferências e tudo que faz dela um indivíduo único. Como este processo é influenciado pela cultura, pelo ambiente e por todas as pessoas com as quais convivemos, o professor, sobretudo na Educação Infantil, tem um papel fundamental.</p> <p><b>A autonomia</b>, por outro lado, diz respeito ao uso dos próprios recursos para solucionar situações do dia a dia. E este processo é crescente, podendo ser estimulado ou não pelos adultos que convivem com a criança, através da exposição gradativa a situações que irão requerer dela uma atuação mais independente.</p>

**Fonte:** Entrevista realizada para a pesquisa

O conceito de autonomia e de identidade da criança é observado nas

perspectivas apresentadas pelos professores, especialmente voltados à essência na dimensão social em que o ser humano se descreve. Relata-se um ser em formação, e de acordo com as expectativas que se demonstraram no processo de desenvolvimento, é expresso à questão ligada à relação homem e meio.

Os conceitos apresentados se revelam nas falas dos professores; esta questão voltada ao ser comprova o quanto os professores têm a ideia de serem agentes, enquanto educadores do papel modelador do sujeito.

#### Quadro 5 - Importância da Autonomia

<b>Para você qual a importância da autonomia da criança?</b>	
<b>Professora</b>	Através da autonomia a criança será co-autora de sua aprendizagem.
<b>Orientadora Pedagógica</b>	Quanto mais autônoma for à criança, mais confiança em si mesma ela terá, o que irá influir significativamente em sua auto-estima e em seu desempenho.

**Fonte:** Entrevista realizada para a pesquisa

Nesta questão as falas de maneira sucinta revelam o que é proposto pelo RCNEI em relação à importância da criança desenvolver a sua autonomia, que o professor deve: “[...] Oferecer condições para que as crianças, conforme os recursos de que dispõem, dirijam por si mesmas suas ações, propicia o desenvolvimento de um senso de responsabilidade.” (BRASIL, 1998b, p. 39).

#### Quadro 6 - Construção da Identidade

<b>Você acredita que a criança constrói sua própria identidade? Como? Justifique.</b>	
<b>Professora</b>	Sim, mas para que isto ocorra, ela deverá ser estimulada no meio em que vive.
<b>Orientadora Pedagógica</b>	Sim, através das relações com os adultos significativos e de situações favorecedoras.

**Fonte:** Entrevista realizada para a pesquisa

Referente às questões que envolvam a construção da identidade, observa-se nas falas dos professores que a adaptação à realidade vivenciada pela criança apresenta-se

como importante fator que a perspectiva educacional deve considerar. Segundo os RCNEI (BRASIL, 1998b), o contexto sócio-cultural da criança, as condições que ela vive e as situações que demarcam o mundo infantil deve se fazer representar em seu processo educativo.

**Quadro 7 - Estimular o desenvolvimento da identidade e da Autonomia**

<b>Como a escola pode estimular o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança?</b>	
<b>Professora</b>	Utilizando atividades que despertem a curiosidade e interesse das crianças, sempre oportunizando a participação das mesmas.
<b>Orientadora Pedagógica</b>	Favorecendo situações de descoberta de potencialidades e também de limitações.

**Fonte:** Entrevista realizada para a pesquisa

Nota-se que, as profissionais utilizam e conhecem o RCNEI (BRASIL, 1998b), pois apresenta diversas sugestões de situações de aprendizagens disponibilizadas nas orientações didáticas, que auxiliam no cotidiano da criança por meio do brincar no sentido de desenvolver suas dimensões cognitivas, motoras, sociais, e nesse contexto, auxiliando positivamente na prática educativa dos professores salienta, no cotidiano da criança, o uso de atividades que fazem parte de seu mundo, onde esse mundo é caracterizado especialmente pelo brincar, jogar e outras atividades que se revelam importantes para a construção do aprendizado e o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança, adequando-se a realidade encontrada na instituição escolar.

**Quadro 8 - Papel do professor na identidade e na Autonomia da criança**

<b>Qual o papel do professor na mediação do desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança?</b>	
<b>Professora</b>	Como você afirma na pergunta, o papel do professor é o de mediar o desenvolvimento da criança.
<b>Orientadora Pedagógica</b>	A relação com o professor, especialmente na Educação Infantil, é rica por permitir que a afetividade, que é a base deste relacionamento, possa permitir identificações, através de um vínculo de confiança e respeito.

**Fonte:** Entrevista realizada para a pesquisa

A questão do papel do professor para o desenvolvimento da identidade e da autonomia acontece de forma interativa no processo educativo infantil e com mediação relacionando com as vivências que se revelam no cotidiano da ação pedagógica e

situações surgidas na prática docente com finalidade de oferecer o ensino adequado à realidade vivenciada.

## 5 Considerações Finais

Através do estudo realizado para conclusão de curso, foi possível observar dentre os escritos feitos e fundamentados em autores que ajudaram e ajudam a compreender o processo de ensino aprendizagem, assim como o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança, refletindo sobre o real papel do professor como mediador deste processo de construção através de variadas formas pedagógica, para se pensar a importância de ser professor, que precisa superar desafios e torna-se comprometido com a educação.

Outro sim, o referido estudo nos fez refletir ao lermos o primeiro capítulo, através de um apanhado histórico, até os dias atuais, sobre as dificuldades e sucessos na educação, aonde vem nos mostrar a oportunidade que o professor poderá ter, ao estudar e analisar este desenvolvimento, a fim de poder em sua realidade educacional ser colaborador convicto de suas realizações através de suas ações motivadoras.

Ainda nos reportando sobre o primeiro capítulo, este nos faz também ter uma visão da necessidade de compreensão dos objetivos da educação e da relação educativa, durante o percurso das épocas; a sua concepção em função da presente realidade e de suas contradições; verificando o privilégio aos profissionais da educação e seguindo sua evolução dentro de um contexto histórico, em relação ao desenvolvimento da identidade e da autonomia infantil.

Diante disso, ressalta-se o convite a um reencantar da educação tendo onde o professor favoreça no processo de construção do conhecimento, preparando a criança não apenas para sobreviver no mundo ao qual esta inserida, mas sim formá-los no sentido de que possam fazer parte; atuando como sujeitos que buscam permanentes mudanças. Mudanças essas que, revisam e repensa a educação no benefício dos indivíduos que utilizam o sistema educativo no contexto social.

Portanto, vê-se um ideal de educação, através das buscas e experiências na reelaboração e reorganização de uma sociedade emancipatória, tendo como meta o bem estar social, almejando a capacidade de criatividade do indivíduo num desenvolvimento que prospere em mudanças no enredo da realidade.

Assim analisando a Educação Infantil em seu contexto histórico e nos dias de hoje, expôs-se no segundo capítulo também a formação dos professores, assim como seu contexto social e educacional voltada para o amplo desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança.



Desta forma, se entende a creche como um espaço formador na construção da cidadania da criança e sua isenção na sociedade, buscando saberes mais elaborados, questionadores, críticos e reflexivos. Procurando atribuir uma educação fundamentada no trabalho dos docentes e discentes com o objetivo de contribuir com o trabalho coletivo interdisciplinar, concebendo o indivíduo como ser histórico, autônomo e livre, numa vivência solidária.

Para isto, faz-se importante elaborar metodologias que favoreçam a promoção do encontro da criança com ela mesma, ajudando-a na preparação da elevação de seu nível, e sua civilização; atuando e influenciando assim com sabedoria. Sabendo-se que a instituição de ensino representa uma ampliação de valores democráticos e de idéias que viabilizem mudanças na formação desse indivíduo (identidade), enquanto agente de transformação.

Diante disso, a importância que o papel do professor possui, a partir do momento em que o indivíduo se auto-afirma na sociedade e atua com sabedoria, poderá conviver no meio coletivo administrando de forma a influenciar também todos os que naquele meio (escola) fazem parte.

Através do compromisso de todos os indivíduos que ali atuam, resulte na edificação de uma criança, por meio de professores capacitados que ajude na formação dessas crianças para viverem como sujeitos no contexto social.

Ao se reportar ao terceiro capítulo, vindo a ser a prática de nosso tema: “*a prática educativa no desenvolvimento da Identidade e da Autonomia em uma creche do município de Campina Grande/ PB*”, foi de fundamental importância tratamos sobre a ótica educacional na prática para se refletir sobre o verdadeiro papel do docente em relação ao desenvolvimento da criança.

Primeiramente se expôs uma visão de relação, visto que o indivíduo precisa do outro para se desenvolver. A interação se torna importante nesse processo de aprendizagem e desenvolvimento, pois o professor assume um papel importante para que a criança conheça a si mesma (identidade) e consiga agir com mais autonomia.

Porém, há esperanças e expectativas que permeiam um novo modo de ser, de agir, de se relacionar no que diz respeito do processo de aprendizagem e de desenvolvimento da identidade e da autonomia, a partir do momento que o professor passa a mediar seu educando, e que ela através de sua consciência emancipadora, já construída tanto pela escola quanto pelo professor, através da crítica e da reflexão,

instigará nesta criança a necessidade de autonomia para agir, questionar e até mesmo interferir no âmbito escolar com novas sugestões de possíveis soluções que contribuam para o desenvolvimento social mais consistente.

Essas realizações, no entanto, só se valerão a partir do compromisso do professor enquanto agente de sua formação. A sua formação para a educação básica se voltará para o desenvolvimento de competências, abrangendo assim todas as dimensões da sua atuação como profissional.

Desta forma, consideramos que os educadores responsáveis pelo saber-fazer em seu contexto educacional, contribuirão para a construção da identidade de seus alunos e conseqüentemente se construirão numa relação permanente e diária fundamentada na consciência crítica, reflexiva e política, em que, cidadãos se transformarão e transformarão a sociedade, com novos olhares, novos pensamentos pautados num progresso social, pessoal e cognitivo.

## REFERÊNCIAS

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a Educação: rumo à sociedade aprendente**. 3. ed. Petrópolis- RJ: Vozes, 1998.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN. Brasília: Senado Federal, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 10 jan. 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998a. v.1.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998b. v. 2.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010, p. 26.

CALDAS, Aulete. **Dicionário Caldas Aulete da Língua Portuguesa**: edição de bolso. 2. ed. Rio de Janeiro: Lexicon Editora Digital, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

LA TAILLE, Yves; Dantas, Heloysa; OLIVEIRA, Martha Kohlde. **Três perguntas a Vygotskianos, Walloniano e Piagetiano**. In: LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Martha Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992, p. 101-115.

MAIA, Osvaldo Barbosa. História da Educação Brasileira II. In: BRENAND, Edna Gusmão Goés; ROSSI, Silvio (Orgs.). **Trilhas do Aprendente**. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2008, v.02, p.189.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, Método e Criatividade. Metrópoles, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

SOUZA, Karla Bianca Freitas. A formação de professores de Educação Infantil e o desafio da construção da práxis pedagógica. In: HERMIDA, Jorge Fernando; SILVA, Roza Maria Soares da (Orgs.). **Educação Infantil e Séries Iniciais do ensino Fundamental**: Formação de Professores. João Pessoa: editora Universitária da UFPB, 2009, p. 175-193.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1984.

## Modelo de QUESTIONÁRIO Aplicado

**1- Nome**

**2- Sexo**

( ) Feminino                      ( ) Masculino

**3- Qual a sua formação?**

Médio ( ) completo ( ) incompleto ( )

Universitário: ( ) completo ( ) incompleto ( )

Qual curso? \_\_\_\_\_

Pós-Graduação: \_\_\_\_\_ Especialização em : \_\_\_\_\_

Mestrado ( )                      Doutorado ( )

**3.1- Função ou Cargo Atual que exerce?** \_\_\_\_\_

**3.2. Quanto tempo você trabalha na sua função atual?** \_\_\_\_\_

**4- Professor (a), e Orientador Educacional, você acredita que os conhecimentos adquiridos na sua formação, foram suficientes para a atuação como educador na Educação Infantil?**

( ) Sim                      ( ) Não                      ( ) Não Tenho certeza

**Justifique**

**5- Quais os maiores desafios encontrados na sua atuação profissional como educador de crianças?**

**6- Em sua opinião, o que é autonomia e o que é identidade? De que forma os profissionais de Educação Infantil, em creches e pré-escolas, podem contribuir para o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança?**

**7- Para você qual a importância da autonomia da criança?**

**8- Você acredita que a criança constrói sua própria identidade? Como?**

( ) Sim                      ( ) Não                      ( ) Não Tenho certeza

**Justifique**

**9- Como a escola pode estimular o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança?**

**10- Qual o papel do professor na mediação do desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança?**